

## APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO PELOS CAMINHOS DA NARRATIVA

TEACHING LEARNING AND THE MANDATORY SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP THROUGH  
THE NARRATIVE PATHS

**Gabriela Serafim Bedin** (Unesp, Presidente Prudente – Curso de Pedagogia – gabriela.serafim@unesp.br)  
**Renata Portela Rinaldi** (Unesp, Presidente Prudente – Departamento de Educação –  
renata.rinaldi@unesp.br)

**Eixo temático:** Formação Docente Inicial, Continuada e Profissão Docente

### Resumo:

*O presente trabalho localiza-se no campo de estudos sobre a formação de professores (Rinaldi, 2009) e tem como objetivo problematizar a aprendizagem da docência e a experiência do estágio supervisionado a partir da ótica de uma estudante do curso de Pedagogia. Metodologicamente, ampara-se nas narrativas escritas como dispositivo de produção de dados e construção do conhecimento, pois na escrita do texto narrativo, o sujeito estabelece significados às suas vivências numa dimensão contextual, a partir das “experiências significativas” e das “experiências formadoras” (Josso, 2016). A organização, tratamento e análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva descritiva analítica. Os resultados apontam para a necessidade da revisão das propostas de estágio curricular supervisionado obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia com vistas à retomada do seu significado para a aprendizagem da docência, do papel da universidade e da escola pública como locus privilegiado na formação inicial de professores.*

**Palavras-chave:** Formação inicial de professor. Pedagogia. Estágio curricular supervisionado obrigatório. Narrativas escritas.

### Abstract:

The present work is located in the field of studies on teacher training (Rinaldi, 2009) and aims to problematize teaching learning and the supervised internship experience from the perspective of a Pedagogy student. Methodologically, it relies on written narratives as a device for data production and construction of knowledge, because in writing the narrative text, the subject establishes meanings for their experiences in a contextual dimension, based on “significant experiences” and “formative experiences”. (Josso, 2002). The organization, treatment and analysis of data was carried out from an analytical descriptive perspective. The results point to the need to review the proposals for mandatory supervised curricular internship in the Pedagogy degree course with a view to resuming its meaning for teaching learning, the role of the university and public school as a privileged locus in initial teacher training.

**Keywords:** Initial teacher training. Pedagogy. Mandatory supervised internship. Written narratives.

### 1. Introdução

Aprender a ensinar implica abrir possibilidades de experimentação e vivência de caminhos e experiências que se entrecruzam, se transformam, se ressignificam num movimento contínuo de aprendizagens e saberes que se interseccionam como uma construção inacabada que se aprimora e é lapidada no seu acontecimento. Para tanto, compreendemos a formação de professores como

[...] um processo contínuo, sistemático, organizado e permanente de desenvolvimento pessoal e profissional. Tais aspectos permitem um movimento de construção e reconstrução de conhecimentos e competências profissionais. Possibilita uma melhor compreensão e aprimoramento dos procedimentos utilizados no exercício da profissão, possibilitando um melhoramento no desempenho e no resultado do trabalho no contexto em que atua (Rinaldi, 2009, p. 30-31).

Nesta perspectiva, a aprendizagem da docência requer, necessariamente, conhecer quem é o sujeito que será ensinado, quais saberes e conhecimentos trazem consigo, quais as suas produções culturais etc., ou seja, qual a sua história e condições de vida? Trata-se, portanto, de um conceito complexo e carregado de intencionalidade que “reporta-se ao professor como profissional da educação responsável por mediar a aprendizagem de outras pessoas por meio do ensino” (Farias, Silva e Castro, 2021, p. 30). O presente texto que se vincula a uma pesquisa mais ampla intitulada “Universidade e escola: oportunidade de diálogo e parceria colaborativa diante dos desafios no cenário pós-pandemia” (Rinaldi, 2024), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq<sup>1</sup>), tem como principal objetivo problematizar a aprendizagem da docência e a experiência do estágio supervisionado a partir da ótica de uma estudante do curso de Pedagogia.

Apoia-se nas narrativas escritas como dispositivo para produção de dados da pesquisa. O ato de narrar, através do texto escrito, pode ser compreendido para cada sujeito e para o pesquisador, em primeira instância, como “indicador do sistema de valores, das suas representações socioculturais, das suas referências de compreensão” (Souza, 2006, p. 89), porque expressam diferentes aspectos simbólicos e subjetivos de cada história e das aprendizagens e experiências que são construídas ao longo da vida.

Souza (2006) afirma que a narrativa expressa os saberes dos sujeitos, suas experiências, sua singularidade e subjetividade e, portanto, é o princípio fundamental para o conhecimento de si, através das memórias e das lembranças que o processo identitário e a vivência da escolarização comportam. Compreender e perceber “o estatuto e o valor que tem a subjetividade como um projeto de conhecimento de si na escrita da narrativa de formação, porque é construída por um sujeito sociocultural, a partir de lembranças e experiências vividas” (Souza, 2006, p. 70).

Diante do exposto, o presente texto se organiza em três seções que buscam apresentar inicialmente algumas considerações sobre o estágio supervisionado curricular no curso de Pedagogia; posteriormente, os resultados da aprendizagem da docência por meio da experiência do estágio supervisionado de uma licencianda em fase de conclusão do curso e, por fim, apresenta as considerações finais problematizando o tema.

## 2. Estágio supervisionado curricular obrigatório: algumas considerações

O estágio supervisionado obrigatório é “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da Educação Especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008, Art 1º).

<sup>1</sup> Processo CNPQ nº. 316864/2023-4.

Segundo o parecer CNE/CP nº 2/2015 o estágio é definido como “[...] um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional” (BRASIL, 2015a, p.32) nesse sentido o seu objetivo é consolidar e articular as competências desenvolvidas no curso à luz da prática no ambiente de trabalho.

Para os futuros professores o estágio curricular funciona como prática orientada e reflexiva, conforme prevê a Universidade Estadual Paulista (Unesp), especificamente a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Na instituição, para o curso de Pedagogia, os estágios obrigatórios curriculares visam:

1 - Articular a teoria e prática, oportunizando a aprendizagem da profissão docente no ambiente de futura atuação; 2 - Observar e recolher informações sobre a organização da escola e da prática pedagógica; 3 - Vivenciar o cotidiano escolar; 4 - Enfatizar a inter-relação entre as disciplinas de natureza didático pedagógica com reflexão e execução do estágio supervisionado, com o consequente comprometimento dos professores envolvidos. 5 - Criar a cultura do estágio como momento propício para interlocução entre escola de educação básica, preferencialmente pública, e universidade, tendo o aluno estagiário como principal elo deste processo. Para a formação de professores os estágios são ricas oportunidades de crescimento profissional, observação e articulação da teoria e prática. (UNESP, 2019, p.17)

Ao que compete organização, a Resolução CNE nº 2/2015 propõe que a carga horária do estágio supervisionado seja de 400 horas. No Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia para ingressantes a partir de 2019, “o estágio deve ser um fio condutor do processo de formação.” (UNESP 2019, p. 37) e a sua organização compreenderá em respeito e consonância com os eixos integradores (Desenvolvimento humano, processos formativos e práticas discursivas; Escola, espaços formativos e tempos de aprendizagem; Processos formativos, ensino e aprendizagem) e perpassará as disciplinas de Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, ou seja, as de metodologias, onde o professor deverá, segundo o documento, articular os conteúdos com as vivências do cotidiano escolar e profissional do licenciando.

Assim, a proposta de organização do estágio apresentada na FCT para o curso de Pedagogia tem como eixo central à docência e se organiza da seguinte forma:

Quadro 5: Disciplinas do Estágio Supervisionado	
Modalidade de estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado: Princípios e Fundamentos	2º ano/1ºSem 30h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (creche)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica – Educação infantil (pré-escola)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano)	90h
Estágio Supervisionado - Docência na Ed. Básica - Anos iniciais do Ensino Fundamental II (3º, 4º e 5º ano)	90h
Estágio Supervisionado – Gestão escolar	90h
<b>480h</b>	

Figura 1. Organização das disciplinas de estágio supervisionado e carga horária

Fonte: Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da Unesp, Presidente Prudente.

A organização dos estágios prevê o desenvolvimento de 480h ao longo do curso, a partir do 2º semestre do 2º ano até o 8º semestre do curso. Todo semestre é oferecido esses estágios e as turmas são mistas, com alunos de diferentes anos da licenciatura. Convém acrescentar que a disciplina de estágio “Estágio Supervisionado: Princípios e fundamentos” oferecida no primeiro semestre do segundo ano do curso, tem por objetivo explicar os conceitos, documentos e normativas referentes ao estágio. Ou seja, ela é desenvolvida dentro da própria universidade somente e é pré-requisito para as demais que se dividem em dois espaços distintos (Escola campo e Universidade).

Ao término de cada semestre é realizado na Universidade o Seminário de Estágio que é um evento de socialização das experiências de aprendizagem da docência, vividas pelos licenciados durante o estágio supervisionado curricular obrigatório. Para este evento, os alunos produzem no decorrer do semestre artigos científicos com resultados e discussões das experiências e apresentam no Seminário de Estágio. Os professores e gestores da educação básica são convidados a comparecer e este se constitui de um importante espaço formativo de troca de experiências entre os alunos do curso de Pedagogia, professores e gestores da escola pública e os professores da universidade.

### 3. Resultados da experiência

As investigações em torno da formação de professores, devem considerar a relação entre o tempo e lugar em que ocorrem estes processos formativos, pois, como afirma Cunha (2015, p. 93) “[...] essa formação é multifacetada e se institui na dependência dos contextos temporais, políticos e culturais que as produzem”. Nessa perspectiva, os estudos e pesquisas de formação docente podem investigar diversos aspectos, como os conhecimentos epistemológicos e empíricos, as políticas públicas de educação, as mudanças estruturais da sociedade, as demandas sobre a educação e a escola, o exercício da docência, entre outros. As pesquisas focando os processos de formação docente se justificam perante “[...] as mudanças estruturais da sociedade, com demandas sobre a educação, favorecem a permanência das reflexões sobre a escola e, consequentemente, sobre o exercício da docência. Os desafios são grandes e constantes (Cunha, 2015, p. 85).

Sabe-se, ainda, que a formação inicial de professores existe para responder a uma utilidade social. Portanto, as pesquisas que enfocam os processos formativos dos professores para exercer a docência precisam compreender “[...] o professor dentro da estrutura de poder da sociedade, na qual a identidade é concebida como uma construção social e cultural” (Cunha, 2013, p. 614).

Neste sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 35) defendem que “[...] o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade” e apontam que, nas contribuições da epistemologia da prática, o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez, buscando superar a dicotomia entre as atividades teórica e prática. Essa realidade parece ainda distante da experiência vivenciada por alguns licenciandos, mesmo que a proposta do estágio tenha uma natureza mais progressista e crítica, como se observa na narrativa da estudante.

A realização de estágios obrigatórios no curso de Pedagogia da FCT ocorreu atrelada a muitos desafios e impeditivos. A iniciar por problemáticas referentes as aulas na universidade, os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio foram professores bolsistas da pós-graduação condição esta que carecia dos processos seletivos, gerando

morosidade no início das disciplinas. Ao que compete as questões burocráticas, possui dificuldade principalmente no preenchimento do TCE (termo de compromisso do estágio) e no registro diário das atividades desenvolvidas na escola (ficha A) e posteriormente na ficha contendo as atividades de estágio desenvolvidas na universidade (ficha B).

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO – A – 1º SEMESTRE/2024					
Curso: Licenciatura em Pedagogia - Estágio Supervisionado em Gestão Escolar					
Docente responsável pelo Estágio no Curso de Pedagogia: Profa. Dra. Ana Paula Oliveira Rescia					
Nome da Unidade Concedente (Escola): _____					
Nome do(a) estudante estagiário(a): _____					
Nome do(a) Gestor(a) Escolar Supervisor(a) do Estágio na Unidade Concedente (Escola): _____					
DATA Dia, Mês, Ano	HORÁRIO	Horas	Turna/ Período	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	Assinatura do(a) Supervisor(a) do Estágio, na Escola
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
/ /	às				
Total de horas na Unidade Concedente (ficha): _____ horas				Presidente Prudente, _____ de _____ de _____	
Estagiário(a) Assinatura		Diretor(a) da Escola Assinatura e carimbo		Orientador(a) de Estágio – UNESP/FCT Assinatura e carimbo	
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Seção Técnica Acadêmica Rua Roberto Simonsen, 305 - CEP 19060-000 - Presidente Prudente - SP - Tel: (18) 3229-5560					

Figura 2. Ficha A

Fonte: Regimento de estágio do curso de Pedagogia, Unesp, Presidente Prudente.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO – B – 1º SEMESTRE/2024				
Curso: Pedagogia - Estágio Supervisionado em Gestão Escolar				
Local do Estágio: UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente				
Nome do(a) estudante estagiário(a): _____				
Nome do(a) professor(a) responsável pela orientação do Estágio no curso de Pedagogia: Profa. Dra. Ana Paula Oliveira Rescia				
DATA Dia, Mês, Ano	HORÁRIO	HORAS	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO	Professor(a) Orientador(a) do Estágio
/ /	às			
/ /	às			
/ /	às			
/ /	às			
/ /	às			
/ /	às			
/ /	às			
Total de horas na Unidade Concedente: _____ horas				Presidente Prudente, _____ de _____ de _____
Total de horas na FCT: _____ horas				
TOTAL DE HORAS DE ESTÁGIO: _____ horas				
Estagiário(a) Assinatura		Orientador(a) de Estágio – FCT/UNESP Assinatura e carimbo		
Faculdade de Ciências e Tecnologia - Seção Técnica Acadêmica Rua Roberto Simonsen, 305 - CEP 19060-000 - Presidente Prudente - SP - Tel: (18) 3229-5560				

Figura 2. Ficha B

Fonte: Regimento de estágio do curso de Pedagogia, Unesp, Presidente Prudente.

A discente esclarece:

Enquanto a ficha A é para uso e registro das atividades realizadas na escola (mínimo 60h) distribuída entre os dias da semana de modo a não exceder as 6h diárias, a ficha B é reservada para o registro das atividades e aulas de orientações, discussões e problematizações dentro da universidade (com no mínimo 30h).

Ao narrar sobre a experiência de inserção na escola, a discente relata alguns desafios

Quanto a inserção nas escolas enfrentei estranhamentos pela minha faculdade ser presencial e pública, como por exemplo uma professora perguntar se eu fazia mesmo faculdade na UNESP, como eu aguentava tanta rigidez burocrática para os estágios e ela mesma exemplificar que sempre recebeu estagiárias de faculdades a distância, sendo eu uma das únicas que realiza o curso de pedagogia presencialmente. Esta situação infelizmente denotou que o estágio, sobretudo de licenciatura em pedagogia, é visto como desimportante para muitos profissionais e que a referida “Rigidez Burocrática” é presente nas universidades que levam o estágio a sério, com o rigor que a lei e as documentações preveem.

[...] Em uma escola Municipal de Rancharia, SP realizei os meus dois primeiros estágios (anos finais 4º e 5º e anos iniciais do fundamental 1º, 2º e 3º respectivamente). Fui designada, pela diretora, ao 3º ano e 2º ano, a minha primeira experiência como estagiária do curso de Pedagogia foi, sinceramente, fria e desanimadora, pois os meus objetivos de observar a integração e perceber a articulação entre teoria e prática foram totalmente frustrados diante a realidade descontextualizada, intuitiva e puramente prática que percebi, com o currículo prescrito e o livro didático trabalhados de forma descontextualizada e superficialmente. No 3º ano tinham 26 alunos, sendo 3 autistas e na sala do 2º ano tinham 24 alunos com 2 alunos autistas., na sala do 3º ano além da professora regente havia também 2 auxiliares de sala que se revezavam entre os três alunos, no 3º ano, além da regente havia também 1 auxiliar. A recepção que tive nessas duas salas foi indiferente, as professoras regentes e auxiliares não demonstraram nenhum tipo de abertura para trocas e discussões, na maior parte do estágio foi solicitado para que eu sentasse ao fundo da sala e quando a professora me chamava para desenvolver alguma atividade, a minha atuação era condicionada a ajudar os alunos que apresentavam maiores dificuldades, dentre eles, os autistas.

Sabemos que é durante a realização das atividades de estágio supervisionado curricular obrigatório que a escola e a universidade se encontram no processo formativo de novos professores e de professores em exercício. Por isso, “[...] é preciso construir uma parceria na qual haja clareza sobre as diferentes funções da escola e da universidade, considerando que a formação do futuro professor é uma tarefa que pode ser feita como um projeto comum” (Vedovatto; Souza Neto, 2021, p. 1710).

Na mesma direção, Cunha (2015) defende articulação entre a universidade e os sistemas escolares durante o processo de formação profissional de novos professores, pois a universidade, ao tomar para si a legitimação da formação inicial de professores, não pode entender essa como uma tarefa solitária, de caráter meramente acadêmico. Precisa se articular com os sistemas escolares e seus professores, reconhecendo neles parceiros fundamentais para levar a cabo a formação de novos docentes (Cunha, 2015, p. 92) e superar os desafios que o tempo presente impõe. Segundo Freire (2020), ensinar pressupõe que o professor já tenha aprendido algo, ou seja, que tenha se apropriado de conhecimentos profissionais necessários ao exercício da docência consciente, crítica, social, política e culturalmente referenciada.

#### 4. Considerações finais

Os resultados apontam para a necessidade da revisão das propostas de estágio curricular supervisionado obrigatório no curso de licenciatura em Pedagogia com vistas à retomada do seu

significado para a aprendizagem da docência, do papel da universidade e da escola pública como *lócus* privilegiado na formação inicial de professores.

Por esta razão, defendemos a necessidade e a urgência de investimentos no diálogo e na parceria colaborativa entre a universidade e a escola pública como oportunidade de construção de parcerias efetivas em que cada uma das instituições têm a aprender com a outra, numa perspectiva de via de mão dupla, mais horizontalizada e não verticalizada. Pois, a aprendizagem da docência situa-se no escopo da aprendizagem profissional, ou seja, o que um sujeito precisa conhecer e saber dominar bem para desenvolver com excelência o seu trabalho. No caso do magistério, reconhecemos o professor como profissional da educação responsável por mediar a aprendizagem de outras pessoas por meio do ensino.

Especificamente, no caso dos futuros professores em formação no curso de Pedagogia, que adentrarão a carreira do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, é por meio do estágio curricular supervisionado obrigatório que adentram o futuro contexto de atuação profissional tendo a oportunidade de aprender a profissão com um professor mais experiente que vai lhe auxiliar na apropriação dos conhecimentos teórico-práticos e atitudinais próprios da profissão.

Para Rinaldi (2024) a carreira docente envolve aprendizagem e desempenho de dois papéis: o de *ensinar* e o de *ser professor*. *Ensinar* relaciona-se com o entendimento do outro, dos estudantes, da matéria, da pedagogia, do desenvolvimento do currículo, das estratégias e técnicas associadas com a facilitação da aprendizagem do aluno, dentre outros aspectos. *Ser professor* abrange as características do ensinar, mas vão além delas, pois envolve a participação na instituição escolar, um local próprio de uma comunidade profissional. Assim, na classe, o professor explora o complexo trabalho da instituição educacional, além do ensino.

Ao conceber a aprendizagem da docência como um processo contínuo, que ocorre ao longo da vida e que a competência profissional para a docência não deriva apenas da realização de cursos de formação inicial, consideramos que o professor, nas diferentes fases da sua carreira, apresenta características e problemáticas próprias. Assim, futuros professores, professores iniciantes e aqueles mais experientes devem apresentar competências profissionais distintas e demandas de formação específicas.

Logo, ensinar pressupõe que o professor já tenha aprendido, ou seja, que saiba algo, que tenha se apropriado de conhecimentos profissionais necessários ao exercício da docência. Aliás, para Roldão (2007) essa é uma condição necessária para desenvolver em firmar uma atividade profissional no âmbito social, político e cultural. Então, superar as mazelas e as fragilidades reveladas pelas narrativas da futura professora requer uma aproximação efetiva entre as instituições formadoras de futuros profissionais da educação básica.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências. 25 set. 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 2/2015a**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica. 61p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br> Acesso em: 04 de julho de 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE nº 2/2015b**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CUNHA, Maria Isabel da. Formação de professores: espaços e processos em tensão. In: GATTI, Bernadete [et. Al.]. **Por uma revolução no campo de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, p. 85-96, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e pesquisa**, v. 39, p. 609-626, 2013.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P.; CASTRO, F.M. F. M. **Aprender a ensinar pelos caminhos da narrativa**. Fortaleza: UECE, 2021.

JOSSO, Marie-Christine. Processo autobiográfico do conhecimento da identidade evolutiva singular plural e o conhecimento da epistemologia existencial. In: ABRAHÃO, M. H. M.; FRISON, L. M. B.; BARRETO, C. B. (org.). **A nova aventura [auto] biográfica**. Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 1-28.

RINALDI, Renata Portela. **Universidade e escola**: oportunidade de diálogo e parceria colaborativa diante dos desafios no cenário pós-pandemia. Projeto de pesquisa. Departamento de Educação, Presidente Prudente, 2024.

RINALDI, Renata Portela. **Desenvolvimento Profissional de Formadores em Exercício**: contribuições de um programa on-line. 2009. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan.-abr., 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

UNESP. FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS. **Projeto político pedagógico para o Curso de pedagogia**. Projeto Político Pedagógico - ingressantes a partir de 2019. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/graduacao/pedagogia/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 06 julho de 2024.

VEDOVATTO, Dijnane; DE SOUZA NETO, Samuel. Universidade e escola como lócus da profissionalização do ensino e do tempo entre-dois no estágio supervisionado. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1694-1719, 2021.